

ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDA SÓCIO EDUCATIVA NO PROJETO ALERTA: VITIMAS DE VIOLÊNCIAS

Mariana Molina GODOY¹
Juliene Aglio de OLIVEIRA²

RESUMO: O presente trabalho analisa os dados sobre violência sofrida pelos adolescentes em conflito com a lei de Presidente Prudente no ano de 2009. O adolescente em conflito com a lei vítima de violência sofre com pré-conceitos estabelecidos por toda a sociedade que não tem um olhar crítico diante da violência que estes estão sofrendo e reproduzindo. O trabalho das pessoas que lidam com esses adolescentes e tem a função de garantir direitos é muito importante, mas geralmente isto não se efetiva na prática, se efetiva, é pouco, pois na maioria das vezes fica só no discurso. Autoridades, pais, familiares dentre outros fazem com que cada vez mais esse adolescente continue no mundo da criminalidade, pois estes vitimizam o adolescente pela violência e fazem que este não queira transformar sua realidade, e, portanto queira cada vez mais se igualar ao violentador como uma forma de mostrar que pode mais. **PALAVRAS-CHAVE:** adolescente em conflito com a lei, pré-conceitos, violências, autoridades, família.

INTRODUÇÃO

O presente artigo científico tem como objetivo trazer à tona as indagações a cerca da violência vivida por adolescentes que cumprem medidas sócio educativas no CREAS – Centro de Referência Especializado da Assistência Social de Presidente Prudente, sendo Liberdade Assistida ou Prestação de Serviço Comunidade. Primeiramente entenderemos um pouco do adolescente em conflito com a lei e como este é visto pela sociedade em fase de desenvolvimento, como se sente e o que almeja.

¹ Aluna do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”, Presidente Prudente/SP. Contato: mah_mol@hotmail.com.

² Orientadora, coordenadora do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Contato: julieneaglio@unitoledo.br

Em decorrer desta primeira parte adentraremos nos tipos de violência que existem, falando mais explicitamente da violência estrutural que é a mais marcante no sistema capitalista em que estamos inseridos para entendermos os tipos de violência e quais os adolescentes estão sendo vitimados. Logo em seguida, procuraremos explicar a violência em Presidente Prudente, a qual cresce a cada dia.

Após estas compreensões sobre a violência, os seus tipos, como se encontra em Presidente Prudente, colocaremos como está se manifesta na vida dos adolescentes do CREAS – medida sócio educativa e como elas ocorrem, seguindo dos locais em que a violência se manifesta freqüentemente, por quem ocorre, a violência por familiares, sendo está, violência intrafamiliar e a violência por autoridades, que são as mais é destacadas tanto pelos adolescentes como neste artigo.

Por fim este artigo colocará se alguma providência foi tomada mediante o ato de violência, mediante informações dos adolescentes do CREAS – medida sócio educativa a qual foi feita uma pesquisa e gerado um banco de dados para análise de tais. Concluindo com uma breve problematização sobre a violência e o adolescente em conflito com a lei, e o trabalho que é feito e deve ser feito com eles, suas famílias e a busca por uma rede articulada que traga resultados.

1 O ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI

A fase da adolescência é considerada umas das fases mais complexas, pois é neste período que o adolescente estará passando por um processo de transformação, tanto fisicamente como psicologicamente, por isso é de grande importância que isso seja entendido para que assim possamos dar continuidade no presente artigo.

Segundo VOLPI (2006) pág.14, “A criança e o adolescente são concebidos como pessoas em desenvolvimento, sujeitos de direitos e destinatários de proteção integral.”

Diante disso Sales, Matos, Leal (2006), vem reforçar e complementar essa afirmação:

“O Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, regulamentou conquistas presentes na Constituição [...] A primeira delas está na mudança da concepção de infância e adolescência, anteriormente compreendidas como fases da vida destituídas de direitos e que, portanto, precisavam simplesmente de tutela. Pela nova concepção, insituida pelo ECA, crianças e adolescentes passam a ser vistos como sujeitos em situação peculiar de desenvolvimento e pessoas portadoras de direitos.” Pág. 148.

De acordo com a citação que se coloca explicando a mudança de concepção da adolescência que antes era compreendida como uma forma de tutela, de compaixão, de benesse, e passou a ser vista como um direito é de enorme importância e ganho para a sociedade.

O adolescente em conflito com a lei em um contexto geral é muito vitimizado, tanto por seus familiares como pelo senso comum, pois estes fazem críticas compostas de “pré – conceitos” advindos da sociedade, isso constantemente e sem nenhum receio no rebatimento para o adolescente, como para a sociedade como um todo. Nesse período da adolescência para a fase jovem o adolescente que comete ato infracional está sujeito a discriminações muito fortes pelo senso comum, pois este entende que o adolescente comete o ato infracional conscientemente, ou seja, porque quer ou é “malandro”, “vagabundo” e não quer nada com a vida, e na verdade não é bem isso que acontece. Muitas vezes e isso cotidianamente adolescentes estão sujeitos a um sistema capitalista excludente, que exclui os mais “pobres”, e prestigia os mais “ricos”, um sistema realmente desigual. Partindo deste entendimento é possível compreender o adolescente em conflito com a lei, pois este procura “brechas” para se incluir em um sistema que se mostra tão classificante, partindo do ponto da valorização material, esses adolescentes como quaisquer outros querem estar bem vestidos, na moda, tem desejos e também querem ser vistos como pelo menos um mínimo de “status” diante da

sociedade e de seus próprios amigos, como uma forma de se sentirem mais poderosos e respeitados. Mas é claro que não é somente isso que leva o adolescente a cometer o ato infracional, há várias e significantes linhas que levam o adolescente a cometer o ato infracional e precisam ser aprofundadas antes de qualquer conclusão precipitada.

A propósito, Sales (2007) pág.30, coloca alguns aspectos:

“– Os adolescentes gostam de ser vistos – numa atitude cultural bastante em sintonia com a geração da indústria cultural, isto é, a geração midiática;

- Os adolescentes querem ser vistos associados à beleza, à irreverência e ao reconhecimento e prestígio social que ícones do mundo da cultura (música, teatro, cinema, etc.) e do esporte desfrutam.

- Na impossibilidade de gratificação imediata em termos de consumo, prazer, lazer, reconhecimento social (estimulados pela cultura de massas), devido às dificuldades de acesso e oportunidades sociais (escola, trabalho, remuneração digna, etc.), muitos jovens aderem aos apelos da criminalidade em seus diversos matizes: furtos, assaltos, tráfico, etc.”

Concordando com a citação, podemos compreender de forma bastante clara e em poucas palavras alguns aspectos que levam o adolescente a cometer o ato infracional, mas é claro que existem vários outros devido à ineficiência de distribuição de bens e serviços, a ineficiência dos serviços prestados a esse adolescente e uma série de fatores que levam esse adolescente a criminalidade, e, portanto também a violência.

2 TIPOS DE VIOLÊNCIA

Existem diversos tipos de violência, são importantes que sejam esclarecidos os significados e compreensões de cada violência vivida pelo ser social, sendo assim, umas das violências mais conhecidas é a violência física, que diz respeito à força física empregada no outro, coagindo a pessoa a fazer coisas que não sente vontade e muito menos prazer, submetendo a pessoa ao seu domínio por força física e brutal. “O agressor, normalmente utiliza da violência com a intenção de “disciplinar”, “educar”, implicando em conseqüências físicas e psicológicas a vitima ocasionado pelos vários graus e formas de violência empregada.” GUERRA e ROMERA, 2009.

Os vários tipos de violência não se resumem somente de força física e brutal, e sim de forma psicológica, por negligência e principalmente por violência social, estrutural que é a que mais ocorre na sociedade, mas que muitos não consideram como violência, ou não conhecem seu significado mais apurado. Assim, Segundo: Teles e Melo pág. 15. “A violência pode ser compreendida como uma forma de restringir a liberdade de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, reprimindo e ofendendo física ou moralmente.”

“Violência é, pois, manifestação do poder, expressão de como as relações sociais estão aqui organizadas, de como o capitalismo se engendrou e se perpetua no país. É exploração, opressão e dominação, mas não é somente força pura, é também ideologia e sutileza.” SALES, 2007, pag. 59.

De acordo com está citação, Sales coloca brevemente o que é violência e a explica muito bem, ultrapassando o valor da força física e chegando até as raízes que as definem nas relações sociais existentes.

Podemos também destacar como violência, a miséria, o desemprego, a fome, o não cumprimento dos direitos conquistados, estes que se mostram inalcançáveis e classificantes dentro da sociedade. Diante disto é viável dizer que a violência se manifesta e existe em diversos lugares, e que se caracteriza como um fator desencadeante para o ser humano na sua vida social.

A violência psicológica é uma forma de reprimir e oprimir a vítima, fazendo com que a mesma se sinta culpada por algum motivo ou fator que a levou a ser violentada. Diversas vezes a pessoa não sabe que está sendo violentada psicologicamente, pois não entende que a forma de opressão causada por uma pessoa para com outra é, portanto, violência psicológica.

Já a violência por negligência é quando determinada pessoa é negligente com outra, um exemplo muito claro é um adulto para com uma criança que necessita de cuidados e deve ser colocado como prioridade, e muitas vezes não é.

Violência sexual, nada mais é do que o ato sexual praticado por alguém sobre outra pessoa e que essa não queira, ou que não sinta prazer em praticá-lo, impondo sua força para a realização do ato sexual. A violência sexual é uma violência muito ampla, pois envolve muitos fatores determinantes para que a violência aconteça.

Já a violência estrutural é uma violência bem marcada na sociedade, mas que poucos a compreendem como violência, diz respeito ao sistema em que estamos inseridos, as relações de poder sobre o outro, uma sociedade dividida em classes, as que detêm o poder e o modo de produção, e as que vendem sua força de trabalho por um salário que muitas vezes não supre nem as necessidades mais urgentes e estas ficam a mercê das migalhas do sistema capitalista excludente. Esta violência pode ser uma grande geradora das demais violências que já foram citadas acima, como sendo o eixo central que desencadeia todas as outras, mas não sendo somente isso, porque sempre por trás de um violentador existe uma violência e cada caso é um caso que precisa ser estudado para melhor compreensão.

“...se a violência for explicada – independentemente de sua natureza, de seu nível e de seu teor – como um fenômeno social que se objetiva em um dado momento histórico: *a sociedade capitalista madura do início do século XXI, considerando as contradições entre o capital e o trabalho produzidas e reproduzidas nesse período com suas especificidades regionais e locais*. Isto não significa afirmar, em absoluto, que qualquer tipo de violência praticada nessa ordem social seja direta e mecanicamente coordenada e causada por ela (ainda que, em seu caráter intrinsecamente contraditório, o capitalismo

construa e reconstrua, ao mesmo tempo, maravilhas e mazelas, ordem e caos), mas que hoje a violência é elaborada e operacionalizada nesse modelo societário, sob suas condições e, portanto, é influenciada por essa forma de organização social. Desconsiderar essa relação significa oferecer uma aproximação abstrata ao tema.” José Fernando Siqueira da Silva, pág135.

Deste modo, a violência não é algo a ser entendido somente por um fator ou uma situação isolada, é necessário que seja olhada com mais amplitude, além das aparências e relacionada com diversas situações e fatores.

A violência estrutural não se resume sendo somente a contradição entre o capital trabalho, a questão social, mas sim no que está pode ocasionar a alguém, pois em um sistema capitalista que não dá “chance” para que pessoas cresçam dentro dele, não que cresçam exatamente, mas que estejam todos no mesmo patamar, é um sistema estruturalmente falho e inoportuno, que tem em sua raiz a base da desigualdade social e a acumulação de riqueza cada vez mais predominante como norma na sociedade, onde o Estado que tem como dever garantir a igualdade dos bens e serviços se mostra defensor da minoria que detêm o poder. No que isso pode ocasionar? Sem dúvida, a violência seja ela como for sempre será uma forma de expressão de algo ou alguma coisa que ocorreu ou está ocorrendo.

Seria necessário que existissem política que saíssem do papel, que funcionassem na prática também. O Estado, as leis colocam com muita clareza como devem ser desempenhados determinados papéis para que haja a distribuição da riqueza social, universalização no acesso aos bens e serviços, mas vejamos, será que isso realmente existe? Se efetiva na prática? Ou faz cada vez mais aumentar a desigualdade? Bom essas são perguntas que devemos amadurecer e não são simples linhas que irão explicar todo esse processo.

Contudo, destaca-se uma citação que vem amarrar os tipos de violências mais freqüentes dentro da sociedade.

“Preliminarmente, a violência pode “ser explicada como uma ação que se produz e se reproduz por meio do uso da força (física ou não) que visa se contrapor e destruir a natureza de determinado ser ou de um grupo de seres, fazendo com que o violentador reine sobre o ponto de vista do violentado. A dinâmica da violência contempla, ao mesmo tempo, as esferas individual e coletiva, envolvendo pessoas, grupos e classes sociais”. (Abut, Silva, 2003).

“Historicamente, vem sendo utilizada com objetivos diversos, envolvendo desejos e aspirações pessoais, interesses de grupos criminosos/terroristas ou, também, ações oficiais coordenadas pelo Estado (sendo elas legítimas ou não). Toda violência possui uma intencionalidade – uma teleologia – e conta com operacionalizadores e justificadores.” José Fernando Siqueira da Silva, pág.134.

Com esta citação, podemos entender com maior amplitude e coesão os tipos de violências relacionando umas com as outras, pois nenhuma pode ser entendida como um fato avulso e sim como determinante de situações ocorridas e sistemas estruturalmente falhos.

3 VIOLÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DA REALIDADE DOS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI DE PRESIDENTE PRUDENTE

A violência no Brasil já se tornou tão comum aos olhos vendáveis da sociedade que hoje ninguém mais se espanta com tantas notícias sufocantes sobre a violência que ocorre a todo o momento no mundo, nos municípios, nos bairros e até mesmo dentro de suas próprias casas por noticiários, jornais, televisões e outros meios de comunicação que temos acesso. Muitas pessoas preferem fechar os olhos para as violências que os rondam ao invés de lutarem para que as mesmas sejam denunciadas e aniquiladas, algumas pessoas a apóiam por acharem que ela proporcionará

educação ou até mesmo servirão de punição para devidos atos não serem cometidos novamente, mas será que isso é mesmo eficiente? Será que isso resolverá? E já respondendo, é claro que não, ao contrário, pode piorar, pois estes podem reproduzir a violência vivida.

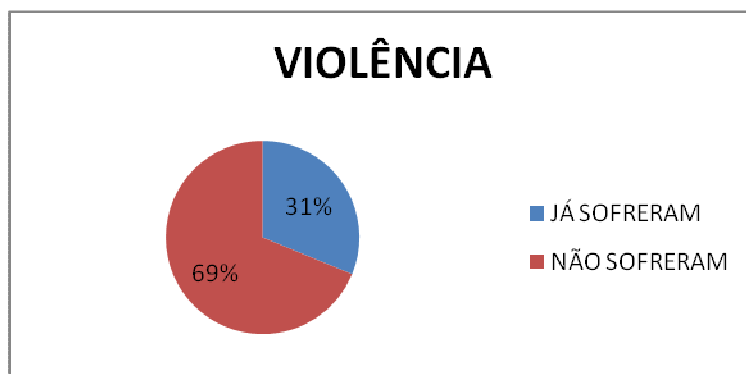
Em Presidente Prudente não é diferente do restante do mundo, pois quando ligamos a TV recebemos notícias de pura violência que também nos sufocam e nos fazem questionarmos em que mundo estamos e que mundo queremos.

Desse modo é importante que estejamos atentos as diversas formas de violência que insistem em usar apetrechos para se manifestarem, um exemplo muito claro de violência por poder é a violência de autoridades sobre crianças e adolescentes, a qual será esclarecida no decorrer deste estudo e que é de suma importância para entendermos o emprego da violência sobre os adolescentes, inclusive os que cumprem medida, em Presidente Prudente no CREAS – medida sócio educativa que é um programa do governo que atende 250 adolescentes, levando em consideração o número recente e referente a 2009, sendo que neste número estão meninos e meninas inclusos, cumprindo medida L.A e PSC.

Com isso é de suma importância que os fatores que cercam a violência desde as raízes às praticas que conhecemos e vemos todos os dias sejam desvelados para que assim possamos compreender como a violência se manifesta na vida dos adolescentes, especialmente se este estiver em conflito com a lei cumprindo medida sócio educativa que é o foco do presente artigo.

De acordo com gráficos elaborados a partir de entrevistas com adolescentes do Projeto Alerta de Presidente Prudente, o qual foi feito um banco de dados e extraídos informações, algumas dizem respeito à violência que os adolescentes sofreram e sofrem até hoje, tanto dentro do âmbito familiar como fora dele, trouxemos um gráfico a tona que mostra com nitidez a seguinte informação:

Figura 1



Diante deste gráfico é fácil e visível a compreensão da violência em Presidente Prudente contra adolescentes que cumprem medida no CREAS – medida sócio educativa, sendo a medida L.A ou PSC, 31% dos adolescentes colocam que já sofreram violência, e alguns até frisam que algumas vezes ainda sofrem.

São 31% de adolescentes que já sofreram algum tipo de violência de 69% que não sofrem e que estão sem informações, são 250 adolescentes que lá são atendidos referente ao ano de 2009 para coleta desta informação, é uma porcentagem muito grande em relação ao que isso pode ocasionar a esse adolescente e a sociedade. No decorrer do artigo serão abordadas essas questões, por quem esses adolescentes sofreram a violência, como, qual o tipo de violência, se ainda a violência continua e se foi tomada alguma providência mediante o fato ocorrido.

3.1 Violência contra Adolescentes em conflito com a lei

O adolescente em conflito com lei vítima de violência trás consigo indagações que só serão esclarecidas se olhadas criticamente além do ato infracional cometido pelo mesmo, pois por trás de um ato ilícito existe uma série de fatores que contribuem para que esse adolescente esteja cumprindo medida ou até mesmo esteja internado, e o mesmo com a violência. É importante que esses fatores sejam desvelados por profissionais capacitados a

lidar com determinada situação, podendo assim proporcionar a esse adolescente cumpridor de medida um novo olhar diante do mundo e de si mesmo.

O adolescente vítima de violência cometida tanto por familiares e na maioria das vezes por autoridades, sofre constantemente com isso, pois segundo relatos desses adolescentes, os mesmos declararam que sofrem violência por pais, familiares, desconhecidos e por autoridades (policiais, agentes da fundação casa e outros), na maioria das vezes na infância.

Então, diante disso como não querer que esses adolescentes em plena fase de desenvolvimento não reproduzam isso no seu cotidiano, ou que não tenham isso como um valor adquirido?

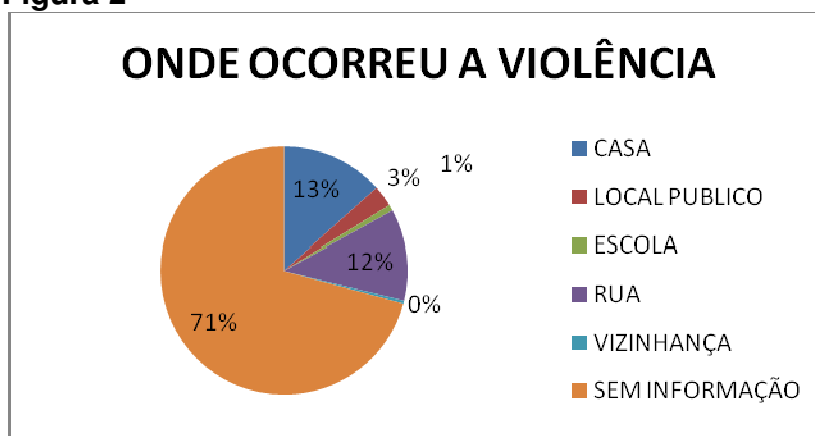
É sabido que esses adolescentes também cometem o ato de violência, e na maioria das vezes são punidos e podados pela sociedade pelo ato que cometeram. Se a justiça fosse feita desde os adolescentes, passando pelos pais e chegando a autoridade, seria possível construir uma sociedade ancorada nos direitos iguais perante a punição contra a violência, e que não seja uma forma de punir, porque não estamos aqui para isso, mas que seja uma forma de reeducar essas pessoas contra a violência e fazê-las entender seu significado mais apurado e suas consequências, mas para isso seria preciso uma rede estruturada e um sistema que realmente trouxesse respostas com profissionais capacitados, confiantes e principalmente éticos não abusando do cargo que possui.

3.2 Locais onde geralmente ocorrem as Violências

Os locais com maior frequência em que se destaca o ato da violência contra o adolescente é na maioria no âmbito familiar, com 13%, mas

como diversos autores colocam que por trás de alguém que violenta uma pessoa, existe uma violência, é possível olhar criticamente para esta afirmação. Diante disso compreendemos que a violência intrafamiliar é um dos lugares que mais a violência se reproduz, talvez ficando ao lado da violência por autoridades, e que muitas pessoas consideram como uma forma de educar e corrigir atos cometidos, não tendo a perceptibilidade do que isso pode gerar para o adolescente.

Figura 2



De acordo com o gráfico, o local que aparece com um percentual maior é o âmbito familiar, seguido das ruas, essa violência nas ruas corresponde à violência por desconhecidos, por brigas, por autoridades dentre outros.

3.2.1 Violência Doméstica contra Adolescentes

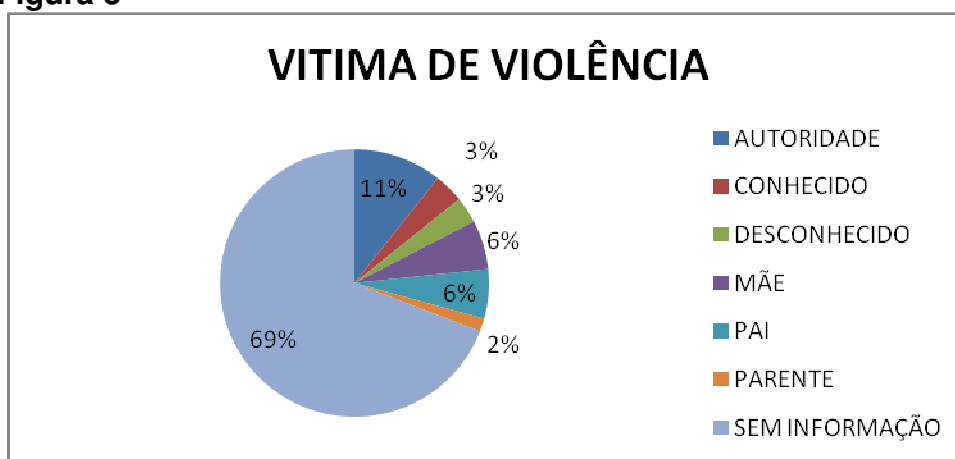
A violência intrafamiliar, ou mais conhecida como violência doméstica, por ocorrer no âmbito familiar ou por pessoas próximas a pessoa vitimizada trás esse significado:

“A violência pode ser compreendida como uma forma de restringir a liberdade de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, reprimindo e ofendendo física ou moralmente.” Já a violência intrafamiliar aborda também todos esses itens, como a força física, a pressão psicológica, a dominação, mas em um âmbito mais limitado, como a própria casa, sendo cenário das violências intrafamiliares dos mesmos que ali habitam. Teles e Melo pág. 15.

Conforme Teles e Melo, a violência intrafamiliar se caracteriza com diversas formas, desde que essa aconteça no âmbito familiar por pessoas que habitem na mesma casa ou que sejam próximas, como parentes, avôs, pai, mãe e outros.

A violência intrafamiliar, também se caracteriza como forma de dominação e subordinação, violentador e violentado.

Figura 3



O gráfico mostra a violência por mãe 6%, pai 6%, parente 2%, se estes fossem somados dariam um total de 14% que perpassaria a violência sofrida por autoridades, então de acordo com essa hipótese podemos ter mais firmeza ao falar que a violência que ocorre no âmbito familiar é um número assustador, será que os violentadores, estão reproduzindo o que vivenciaram e a tem como valor certo, ou realmente acreditam que seja uma forma de punir o adolescente pelos seus maus atos? São perguntas que certamente a família poderia responder, se estas fossem trabalhadas e olhadas criticamente, e não simplesmente julgadas por não saberem cuidar de seus filhos, pois às vezes essa família nunca soube como lidar com estas situações adversas e que

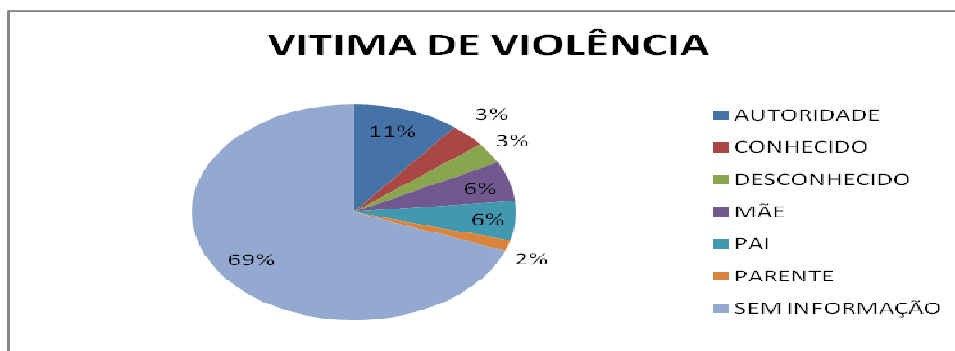
agora seria um bom momento de orientá-las, mas o certo seria mais que isso, teria que ultrapassar a informação para ter um trabalho realmente forte que acreditasse que a realidade pode ser transformada, mas é claro se estás famílias quiserem.

4 Violência por Autoridade: Abuso de Poder e Punição?

A violência ocorre por várias pessoas segundo informações dos adolescentes do CREAS – medida sócio educativa, eles colocam que ocorrem por autoridades e por familiares predominantemente. Informações retiradas do gráfico do CREAS – medida sócio educativa apresentam esse dado real, 11% dos adolescentes sofrem violência por autoridades, esse número já não é tão assustador, é simplesmente apavorante. Autoridades que deveriam estar ali para manter a ordem acabam por desordená-la. Como uma autoridade vista pela sociedade como um cumpridor da lei, comete um ato que pouquíssimas vezes é questionado, ou simplesmente nem é.

A autoridade responsável por garantir a esses adolescentes seus direitos perante a sociedade é o mesmo e o primeiro a não cumprir. Muitos adolescentes são vitimizados por autoridades na rua, em espaço público, fundação casa e diversos outros lugares, e estes não se preocupam se alguém está presenciando ou não à violência cometida contra esses adolescentes, abusando do poder de autoridade para violentar alguém e ferir os direitos desta pessoa. Na sociedade de hoje, muitas pessoas torcem para que policiais, agentes e outras pessoas cometam este ato, pois acreditam que só na base da violência esses adolescentes apreenderam a lidar com as situações e a não cometerem mais o ato infracional. Estamos vivendo em uma sociedade que não ouve, não vê, não fala e muito menos se preocupa com o próximo.

Figura 4



Será que autoridades não imaginam que esses adolescentes estão em fase de desenvolvimento e que estes sentirão a necessidade de estar no mesmo patamar de autoridades, por realmente reproduzir uma violência que sofreu, procurando cada vez mais armamentos pesados, tentando diversas vezes driblar a autoridade, se mostrando mais esperto e mais poderoso. Este é um dado que precisa ser trabalhado. Não adianta o trabalho ser feito apenas com algumas pessoas aptas a lidar com o adolescente, o trabalho deve envolver toda a rede, no sentido que todos garantam direitos e entendam a situação do adolescente e possam trabalhar novas formas para que este compreenda a realidade em que está vivendo e que queira transformá-la, mas para isso é preciso um trabalho intersetorial e não a violência, na verdade qual a contribuição da violência? Existe algum relato dizendo que a violência já contribuiu para alguma coisa? Na verdade, o que mais aparece é que ela foi o começo de tudo.

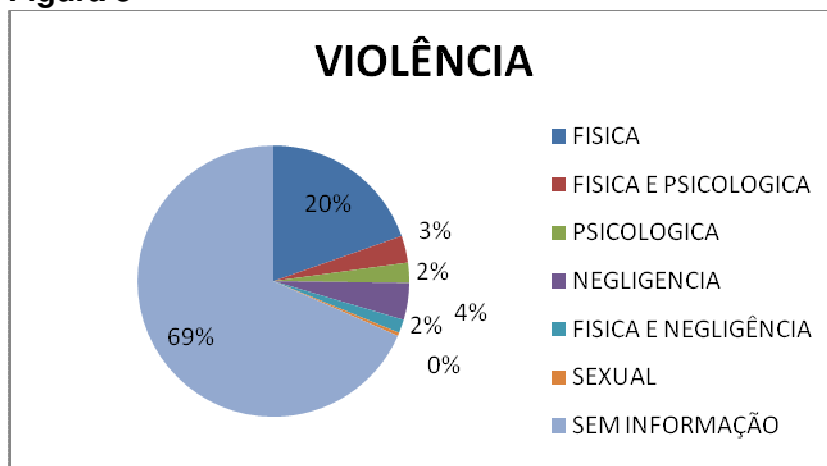
3.4 Violência Predominante

Dos adolescentes que cumprem medida sócio educativa, 20% já sofreram violência física, uma das mais conhecidas por eles e por todos, relevando o fato que é a mais divulgada, tanto na mídia como entre eles mesmos, a segunda violência mais vivida é a negligência, chegando a 4% dos

adolescentes, depois a violência psicológica que também apresenta um número quase semelhante à negligência.

Perante estas informações, podemos perceber que a violência física tem um alto índice na vida destes adolescentes, e que estes a reproduz como forma de autodefesa, tanto fisicamente como para o seu próprio ego, e como uma forma de buscar semelhanças com o violentador, tentando se tornar uma pessoa com poder diante das outras.

Figura 5



3.5 Providências Tomadas.

As providências perante o ato de violência quase não existem, apenas 8% dos adolescentes disseram que algum tipo de medida foi tomada, já 92% estão sem informações e dentre esses alguns disseram que não. Sendo que 17% falaram com alguém sobre a violência vivida, alguns com pais, outros com amigos, assistentes sociais e outros, mas apenas 8% foram realmente ouvidos e algum tipo de providência foi tomada.

De acordo com essas informações seria necessário um trabalho informativo e voltado também a esses familiares, a sociedade civil e com os demais para esclarecimentos de como proceder em casos como esses, para

que haja uma escuta qualificada e um trabalho apoiado no fortalecimento de vínculos sociais e garantia de direitos e respeito ao próximo.

É importante que providências sejam tomadas para que assim possamos construir uma sociedade mais justa e apoiada nos direitos que cada um possui e certamente no fortalecimento destes adolescentes contra a criminalidade.

PROBLEMATIZANDO A VIOLÊNCIA VIVIDA POR ESSES ADOLESCENTES E O SERVIÇO SOCIAL

O adolescente que sofre violência como citei acima, por autoridades, familiares, amigos, desconhecidos entre outros, não só a violência física, mas a violência psicológica e a negligência são extremamente expostos na sociedade em que vive.

De acordo com todos os dados retirados dos gráficos do CREAS – medida sócio educativa, é possível entender que o sistema que atende esse adolescente é um sistema realmente fraco e sem suporte para propor qualquer tipo de mudança para que esse adolescente queira transformar sua realidade, pois o adolescente quando entra no Projeto já está desacreditado de tudo, já violentou e sofreu violência, inclusive pela família e principalmente por autoridade que deveriam selar por sua integridade física e moral perante a sociedade, já tentou falar e não teve quem pudesse escutar, está inserido em uma sociedade totalmente preconceituosa, pronta para julgar e não para ajudar, então diante disso é difícil cobrar alguma coisa desses adolescentes se a própria sociedade também não se mobiliza, muito pelo contrário, fica parada esperando que alguém dê um jeito no que chamam “problema”, pois é desse modo que muitas pessoas enxergam o adolescente que cometeu o ato

infracional e está cumprindo medida sócio educativa, inclusive profissionais que trabalham com esses adolescentes que estão cumprindo medida L.A e PSC.

Seria necessário que existissem políticas públicas que atendessem as demandas desses adolescentes, não somente as demandas imediatas, mas as demandas que devem ser desveladas no decorrer de uma escuta mais qualificada, de um trabalho mais reforçado que produza resultados e traga mudanças, pois as demandas imediatas são atendidas, exemplo, o adolescente comete o ato infracional é direcionado ao CREAS – medida sócio educativa que atende adolescente com medidas L.A e PSC em meio aberto onde irá cumprir a medida encaminhada pelo juiz, até ai se efetivou a demanda imediata, mas e o próximo passo, e o desvelamento das outras demandas, as quais levaram esse adolescente até o projeto?

O profissional do Serviço Social deve estar pronto e disposto a lidar com a teoria e prática de forma articulada, deverá colocar em prática seu acúmulo teórico, o projeto ético político o qual é a base para sua profissão em detrimento de estabelecê-la de forma íntegra, apoiado no código de ética e nos diversos instrumentos que lhe é confiado para melhor efetivar seu trabalho, e que este seja bem feito.

Este deverá propor alternativas e informar a esses adolescentes e famílias, procurando estabelecer uma rede de serviços que os atendam e dêem o suporte necessário, sendo um profissional articulador e propositivo para que as “coisas” caminhem na direção correta.

Diante de tudo que foi exposto no presente artigo sobre a violência de pais, autoridades e outras pessoas deveriam existir trabalhos voltados com a família, que é a responsável e responde por esse adolescente até então. Um trabalho que traga informações sobre a violência, o que ela pode ocasionar ao adolescente e até a própria família, entendendo a realidade em que estes estão inseridos para assim inseri-los em outras políticas sociais. Contudo um trabalho com profissionais que lidam com esses adolescentes, mostrando e informando sobre as seqüelas que a violência pode causar e que entendam a posição deste adolescente frente à sociedade, e a sociedade frente a esse adolescente, fazendo com que esses compreendam e tenham um

olhar mais crítico diante da realidade que está posta, não julgando e muito menos ferindo os direitos garantidos a todos igualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando, é possível entender como a violência se tornou tão popular na sociedade e ninguém se preocupa tanto com ela, a não ser que está esteja atrapalhando sua própria vida e seu meio onde vive, pois muitas pessoas não se importam com as violências cometidas contra adolescentes que cumprem medida, pois acreditam que esses sejam merecedores de algumas “surras”, mas desde que estas não sejam com seus próprios filhos, pode ser cometida a qualquer hora e lugar e ainda consideram necessária para formação de caráter desse adolescente.

Contudo, este artigo busca entender o que a violência cometida contra esses adolescente pode ocasionar a eles, fazendo com que eles reproduzam a violência e busquem cada vez mais ser igual e estar no mesmo patamar de quem o violentou, mostrando que é muito melhor e que também pode fazer o que quer e ferir os direitos dos outros, já que os deles não são garantidos e até parecem nem existir.

Deste modo compreendemos que o sistema em que este adolescente está inserido, é um sistema estruturalmente inadequado para sua formação e que é necessário um trabalho estruturado para atender o adolescente em conflito com a lei, bem como sua família que nesse período também necessita estar junto e acompanhando o adolescente, para que o profissional capacitado entenda a demanda desta família de forma ampla e crítica, podendo assim inseri-los em outras políticas sociais do que os mesmos têm direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Simone Gonçalves de. **Traçando Caminhos em uma Sociedade Violenta: a vida de jovens infratores e de seus irmãos não infratores.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

CAVALLI, Michelle. **VIOLÊNCIA ESTRUTURAL: Enfrentamentos para o Serviço Social?**. Encontro Toledo de Iniciação Científica 2009.

CRUZ, Valéria Santos. **Adolescentes em cumprimento de medida sócio educativa de liberdade assistida em São José dos pinhais: Questão Social, Violência e Intervenção Profissional.** IV Congresso Paranaense de Assistentes Sociais: Trabalho, Direito e Políticas Públicas, 2009.

GUERRA, Gisele Molina Sapia Almeida; ROMERA Valderês Maria. **Violência intrafamiliar contra criança e adolescente: Um caso de Policia?** Encontro Toledo de Iniciação Científica 2009.

SALES, Mione Apolinario. **(In)visibilidade perversa: adolescente infratores como metáfora da violência.** São Paulo: Cortez, 2007.

SALES, Mione Apolinario; MATOS, Maurilio Cruz; LEAL, Maria Cristina. **Política Social, Família e Juventude: Uma questão de direitos.** São Paulo: Cortez, 2006.

SARAIVA, João Batista; KOERNER, Rolf; VOLPI, Mário. **Adolescentes Privados de Liberdade: A normativa Nacional e Internacional & Reflexões**

sobre a Responsabilidade Penal dos Adolescentes. São Paulo: Cortez, 1997.

SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE. 1979. **Serviço Social & Sociedade. Nº 79. Ano XXV.** São Paulo: Cortez, 2004.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. **O que é violência contra a mulher.** São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos; 314).

VOLPI, Mário. **O Adolescente e o Ato Infracional.** São Paulo: Cortez, 2006.